

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 24 A 30 DE JULHO DE 1982
Nº 194 - CIRCULAÇÃO INTERNA

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Carlos Cunha
Carlos Rodrigues Brandão
Heloísa Martins
Jether Ramalho
Letícia Cotrim
Neide Esterci
Paulo Ayres Matos
Paulo Cezar Botas
Rubem T. de Almeida
Zwinglio Mota Dias

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos
Tel.: 205-5197
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis 983
Tel.: 66-7273
01238 São Paulo SP

Assinatura anual: Cr\$ 500,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16.082
22221 Rio de Janeiro RJ

Editor do Aconteceu
Rubem T. de Almeida

TRABALHADORES URBANOS

ABERTA A II ENCLT

Aproximadamente 100 delegados, representantes de mais de 40 entidades sindicais paulistas, já haviam sido credenciados até ontem, para participar do II Encontro Estadual das Classes Trabalhadoras de São Paulo, que será aberto hoje, às 20 horas, no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas de São Paulo. Este número deverá elevar-se a mais de mil delegados, segundo estimativa da Comissão Sindical Única de São Paulo, promotora do encontro. De acordo com sindicalistas, deverão participar da sessão de abertura representantes de todos os partidos políticos de oposição e da Igreja, além de delegações de outros Estados. A expectativa dos organizadores é a de que o encontro deste ano contará com maior participação de entidades de trabalhadores do que o do ano passado e de que as discussões do temário serão mais profundas. Isso porque muitos sindicatos já realizaram encontros preparatórios regionais, a fim de elaborar suas teses. O encerramento do II Encontro Estadual das Classes Trabalhadoras de São Paulo está previsto para as 20 horas de domingo e, embora não faça parte do temário, os delegados deverão abordar também a questão da transferência da II Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras, de agosto próximo para final de abril de 83. (ESP - 30/7/82)

METALÚRGICOS PREPARAM CARTILHA

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo deverá concluir, até o final desta semana, material impresso ("cartilha") com sugestões para a pauta de reivindicações da categoria, que servirá de base para as negociações salariais com os empresários do Grupo 14 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. O material será distribuído nas 13 mil empresas metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico da Capital Paulista, com o objetivo de orientar as discussões dos trabalhadores sobre sugestões de itens que comporão o rol de pedidos. Paralelamente à distribuição do material, o Sindicato iniciará também os preparativos da primeira assembleia-geral da categoria, em princípio de setembro, que aprovará a redação final da pauta, e os contatos com os órgãos de representação dos metalúrgicos de Guarulhos e Osasco, a fim de definir as linhas de ação para a condução da campanha conjunta. Os pontos principais da "cartilha de sugestões" são os itens reivindicados em campanhas anteriores, como, estabilidade no emprego, reajustes trimestrais e aumento salarial e também "idéias novas" sobre benefícios indiretos, mais específicos dos metalúrgicos de São Paulo. (ESP - 28/7/82)

NITERÓI (RJ): GARIS EM GREVE

Os 3 mil 200 trabalhadores da Secretaria Municipal de Obras - garis, motoristas, mecânicos, operários, serventes e coveiros - entraram em greve, ontem, porque estão com o pagamento atrasado há oito dias. Às 11 horas, uma comissão de cerca de 300 servidores que se concentraram à porta da Prefeitura foi recebida pelo Prefeito, que lhes pediu "paciência e que voltassem ao trabalho". O presidente da Associação dos Servidores Municipais, informou aos que ficaram do lado de fora o que tinha ouvido do Prefeito. Os funcionários, porém, resolveram esperar parados até o pagamento. (JB - 27/7/82)

SALVADOR (BA) - LIXEIROS EM GREVE

Cerca de três mil lixeiros da Limpeza Urbana de Salvador (BA) - Limpurb - entraram em greve ontem, alegando atraso no pagamento, e só pretendem retornar aos serviços de varrição e coleta de lixo na cidade após receberem os salários. O movimento começou pela manhã, na garagem central da Limpurb, no bairro de San Martin, e logo se estendeu pelos demais setores da empresa. Revoltados e alegando que não têm condições de trabalhar porque estão com fome, os lixeiros ameaçaram espancar quem saísse para o serviço e quebrar os caminhões que deixassem as garagens. À tarde, com o mesmo ânimo, comissões dos vários setores - varrição, coleta, destinação final, entre outros - foram à sede da empresa dispostos a se entrevistar com a diretora da Limpurb. Apesar da recomendação de barrá-los na portaria, os funcionários encarregados da segurança, com medo de ser espancados, acabaram deixando que entrassem em grupos de cinco, e a diretora foi obrigada a recebê-los. (ESP - 30/7/82)

MAGISTÉRIO NÃO RECEBE OS SALÁRIOS

Um grupo de 97 professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, todos eles exercendo a função de auxiliar de ensino em cinco campi no interior do Estado, está sem receber os salários desde março, quando ingressou na Universidade por meio de concurso. Além de falta de pagamento, os docentes têm de arcar com as despesas de hospedagem, alimentação e transporte. (ESP - 30/7/82)

TRABALHADORES RURAIS

COLONOS COMEMORAM DIA COM MANIFESTAÇÕES

Com o apoio da Igreja, os agricultores gaúchos vão aproveitar o Dia do Colono, a ser comemorado amanhã, para discutir seus problemas. A Comissão Pastoral da Terra já distribuiu 20 mil boletins de orientação aos lavradores e o bispo de Passo Fundo distribuiu carta-circular a suas paróquias apoiando o movimento, inclusive a paralisação prevista para terça-feira, em todo o Estado. A principal manifestação do Dia do Colono acontecerá em Nova Ronda Alta, no município de Ronda Alta (RS), onde foram acomodadas 200 famílias de colonos sem terra. Considerada "símbolo de luta", a comunidade receberá grupos de colonos de várias regiões do Estado e discutirão o problema da terra, os preços pagos aos produtores e as dificuldades dos trabalhadores em geral. (ESP - 24/7/82)

PROTESTOS DE MILHARES DE AGRICULTORES

Milhares de agricultores gaúchos, representando mais de 350 mil famílias de trabalhadores rurais, paralisaram ontem suas atividades em protesto contra a política agrícola do Governo. A paralisação ocorreu em pelo menos uma centena de municípios do Estado, numa das maiores manifestações já realizadas no Sul do país. Todas as cooperativas de produção - mais de 150 - ligadas a cinco entidades da área rural também pararam. Máquinas agrícolas foram colocadas em praça pública e algumas casas comerciais do interior fecharam, em solidariedade ao protesto. (JB - 28/7/82)

AGRICULTORES MANDAM CARTA A PRESIDENTE

A mobilização dos agricultores começou há um mês, quando o Governo definiu os novos Valores Básicos de Custeio (VBC). Acontece que em função da área cultivada e da produtividade da cultura no Rio Grande do Sul, os grandes e médios agricultores gaúchos só receberiam 70% e 50%, respectivamente, dos VBCs anunciados, e são justamente os grandes e médios os responsáveis por 80% da produção de soja naquele Estado. Também os juros de 45% são considerados muito elevados para os pequenos e miniprodutores gaúchos. As importações de arroz em época de safra e a interferência do Governo liberando estoques, para baixar o preço do produto, também deixou descontentes os arrozeiros. Todas essas questões foram abordadas numa carta-aberta endereçada ao Presidente Figueiredo e divulgada pelos jornais locais em primeira página no último dia 16. A carta foi assinada pela Fecotrigo, Feárroz, Fetag, Federação da Agricultura, Federação das Cooperativas de Carne e Federação das Cooperativas de Lãs. (JB - 28/7/82)

ITAIPU ENCERRA PRAZO

Termina hoje o prazo dado pela Itaipu Binacional para que todos os colonos indenizados deixem os 101 mil hectares de terra da área do reservatório da hidrelétrica, que começará a ser inundada a partir do dia 20 de outubro. Continuam no local cerca de 60 famílias de meeiros e posseiros que ainda não puderam sair porque só agora suas situações estão sendo definidas. É o caso, por exemplo, das 30 famílias que fazem parte do Projeto Integrado de Colonização (Ocoi 2) do Inbra. As áreas que ocupam já foram indenizadas, mas os posseiros e meeiros continuam insistindo em obter lotes de terras em território paranaense, recusando as ofertas de glebas no Estado do Acre. (FSP - 30/7/82)

PIORAM CONDIÇÕES DE VIDA NO CAMPO

O professor Paulo Sandroni, da PUC de São Paulo, denunciou ontem, no último dia de trabalho do 20º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, em Curitiba, que a redução da demanda da força de trabalho na agricultura - resultante da intensa mecanização registrada nos últimos anos e da substituição de cultivos, que facilitou esta mecanização - tende a bloquear uma melhoria real dos salários e das condições de vida dos trabalhadores rurais. No entender do professor, a "purificação" das relações de produção capitalista, reforçada pelo Estatuto da Terra e Estatuto do Trabalhador Rural a partir dos anos 60, também contribuiu para tornar a situação dos trabalhadores rurais ainda mais desvantajosa. O resultado mais importante destas situações é a transformação do antigo colono ou morador de fazenda em "bóia-fria". De acordo com o professor, uma evidência da deterioração da situação social dos trabalhadores rurais é o crescimento do trabalho feminino no total de pessoal ocupado no setor rural. Entre 1970 e 1975 a taxa de crescimento de homens nesta força de trabalho - de 14 anos e mais - foi apenas 0,54%, enquanto as mulheres registraram 4,05%. A explicação para este perfil é que as mulheres, apresentando uma produção equivalente à dos homens, recebem salários menores. O professor José Graziano da Silva, da Unicamp, que participou como debatedor na exposição, lamentou apresentar uma perspectiva ainda mais sombria que a mostrada por Sandroni. Revelou, baseado em estudos que vem fazendo sobre o desemprego, que em 1980 deverá haver 4 milhões de empregos a menos, na agricultura, devido à mecanização sem compensações sociais. (FSP - 30/7/82)

ÍNDIOS

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS ASSUME A DEFESA DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS

O Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas (WCC), entidade ecumênica que representa uns 400 milhões de fiéis de Igrejas protestantes e ortodoxas de uns 100 países, decidiu "comprometer-se politicamente" com as populações indígenas, as quais a negativa de reconhecimento de "poder político" levou à "expropriação de terras no México, Porto Rico e Guatemala", ao "deslocamento forçado" de indígenas "no Brasil, Paraguai e Filipinas" e à "política de assimilação no Chile, Austrália e Colômbia". O texto aprovado ontem, assinala que "a invasão, colonização, sujeição brutal e as práticas de genocídio, associadas à violação constante dos direitos humanos fundamentais, desembocaram na privação do título de propriedade para as populações indígenas. Também em muitos casos" - acrescenta - "privou (essas populações) do desfrute de suas terras, deixando assim aos sobreviventes sem território e negando-lhes desse modo seu direito a uma identidade. O Comitê Central do WCC instou, portanto, as 308 Igrejas-membros da entidade ecumênica a reconhecer a legitimidade das reivindicações das populações indígenas e a adotar medidas para que lhes sejam cedidas terras e títulos de propriedade. (JB - 29/7/82)

CIMI: FUNAI DISTRIBUI ANTICONCEPCIONAIS

O Conselho Indigenista Missionário reafirmou ontem, em nota oficial, que a Funai está mesmo distribuindo pílulas anticoncepcionais a mulheres indígenas. Segundo a nota, a assistente social Sílvia, funcionária da 11ª Delegacia Regional da Funai, com sede em Governador Valadares (MG), está distribuindo as pílulas regularmente entre as mulheres da aldeia dos índios krenac, localizadas no município de Resplendor. "Uma dessas índias, Laurita Félix, mãe de seis filhos, recebeu, há pouco tempo, cartelas de pílulas suficientes para todo o ano. A assistente social propôs a Laurita, inclusive, fazer "operação" (laqueação tubária), para esterilização definitiva. O argumento da funcionária da Funai: Para que você tem tantos filhos, se não tem como sustentá-los? Depois eles ficam aí passando fome", afirma a nota do Cimi. De acordo com a entidade, são dez as mulheres adultas na aldeia Krenac, das quais sete estão tomando as pílulas. (FSP - 28/7/82)

ÍNDIAS NÃO RECEBEM PÍLULAS, DIZ FUNAI

A Funai, em nota oficial distribuída ontem, desmentiu denúncia divulgada na véspera pelo Cimi, de que funcionários do órgão, lotados na 11ª Delegacia, em Governador Valadares (MG), estariam distribuindo pílulas anticoncepcionais entre as índias krenaquês. Segundo a Funai, duas índias - Eva e Júlia - teriam pedido pílulas à assistente social, Sílvia, porque já tinham muitos filhos e não desejavam outros. (FSP - 29/7/82)

ÍNDIOS GANHAM REINTEGRAÇÃO

O juiz federal Haroldo Vidal Correia determinou a reintegração de posse aos índios kaingang do posto indígena Barão de Antonina, no Paraná, de uma área de 3.571 hectares, invadida por fazendeiros e colonos que há vários anos formaram a localidade de São Jerônimo da Serra. O juiz julgou, em primeira instância, a ação possessória iniciada pelo extinto

~~Serviço de Proteção ao Índio - SPI~~ - há 17 anos. A área que esteve em litígio todos esses anos faz parte da reserva de 4.914 hectares demarcada e titulada pelo governo do Paraná em 1955, para as comunidades indígenas da região. Ela foi doada aos índios em 1859, pelo Barão de Antonina, e encontra-se registrada no Cadastro de Bens da União no Estado do Paraná. (ESP - 24/7/82)

ESTABELECIDO CONTATO COM OS URU-EU-UAU-UAU

Oito homens, seis mulheres e 14 crianças da tribo Uru-Eu-Uau-Uau, passaram o dia inteiro de terça-feira na frente de atração que a 8ª delegacia da Funai montou no interior do Município de Ariquemes, em Rondônia, a cerca de 300 km de Porto Velho. No posto Comandante Ari, os índios trocaram flechas, pulseiras e arcos por redes, espelhos e panelas. Em 79, antes do contato desse povo - são cerca de 300 os uru-eu-uau-uau - um grupo de 15 índios atacou o seringueiro Francisco Prestes Rosas às margens de um rio, na divisa com o projeto Burareiro. Dois filhos de Francisco foram flechados - um morreu no local e outro em Manaus, mais tarde - e outro filho, o menino Fábio Prestes Rosa, que tinha sete anos na época, foi sequestrado pelos índios e até hoje não apareceu. Supõe-se que ainda esteja vivo. (JB - 29/7/82)

NOVO MUSEU DO ÍNDIO

Em solenidade no Ministério do Interior, o Ministro recebe hoje das mãos do arquiteto Oscar Niemeyer o projeto e a maquete do prédio que, a partir de 1984, abrigará o Museu Nacional do Índio, em Brasília. O projeto foi feito por Niemeyer, que nada cobrou, e o terreno será doado pelo Governo federal para que o museu seja levantado com recursos orçamentários da Fundação Nacional do Índio e doações particulares. Concebido para se transformar num centro cultural de preservação e estudos indígenas, o museu conserva as linhas do estilo arquitetônico de Brasília e foi inspirado na tradicional taba dos índios yanomami, que vivem no Norte do país. O projeto mostra dois planos físicos de "absoluta globalidade funcional, sem mútua interferência", segundo o Ministério do Interior. (JB - 27/7/82)

MOVIMENTOS POPULARES

INVASORES DECIDIDOS A PERMANECER EM "CENTREVILLE"

Somente a partir de terça-feira (3/8) começarão a ser entregues as intimações de despejo às famílias que invadiram as 315 casas do Conjunto Residencial Centreville, conforme informou ontem uma fonte do Fórum de Santo André. A carta precatória já foi enviada ao juiz da 3ª Vara da Fazenda estadual e ainda hoje ele poderá dar um despacho favorável ao mandado de desocupação dos imóveis. Depois disso, o Cartório terá 48 horas para preparar o mandado de despejo e sortear os oficiais de Justiça que entregarão as notificações. Mas os invasores já estão-se preparando para impedir o despejo. Ontem, membros da comissão que os representa percorreram as 315 casas, recolhendo assinaturas para entrar com ação de embargo assim que as notificações começarem a ser distribuídas. Outra comissão foi ao Palácio dos Bandeirantes, tentar reunir-se com o governador do Estado para pedir a reabertura das negociações, negada terça-feira pelo presidente da Caixa Econômica Estadual. Como o governador não estava em Campinas, a comissão pediu que fosse marcada outra data,

~~ainda não confirmada.~~ O advogado Marcos Rogério de Paula, da Federação das Sociedades Amigos de Bairros, afirmou que "faltou habilidade" ao presidente da Caixa para discutir o problema: "O governador, segunda-feira, demonstrou um espírito democrático e a intenção de conversar conosco. Mas chegaram à Caixa e seu presidente já havia bloqueado qualquer tipo de negociação. Eles deveriam conversar com a gente e explicar que não havia possibilidade de negociação, pois iriam encaminhar o caso judicialmente". Marcos Rogério reafirmou que a intenção dos invasores é comprar as casas pelo preço da época em que começaram a ser construídas, pois acham que este preço tem de ser compatível com o salário dos trabalhadores, "que faz parte da política salarial do governo". Os invasores garantiram novamente que não pretendem deixar as casas, embora seis famílias já tenham saído. Outras dez, porém, entraram no lugar delas e mais de 30 esperam que novas casas sejam desocupadas. (ESP - 30/7/82)

MOVIMENTO PARA PRESERVAÇÃO DE MATA

Um movimento comunitário, liderado pela Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente - Appemma -, foi organizado para tentar preservar uma mata virgem de 230 alqueires, localizada a quinze quilômetros do centro de Londrina e que está sob ameaça de ser vendida para a exploração de madeira ou substituída em parte por atividade agropecuária. A mata faz parte da fazenda Santa Helena, e é preservada sob guarda constante para evitar a depredação. Segundo o coordenador regional do Instituto de Terras e Cartografia - ITC - órgão da Secretaria da Agricultura, trata-se da única floresta ainda intacta do norte do Paraná, conservando a flora e a fauna existentes no início da colonização da região. (ESP - 25/7/82)

IGREJA

METODISTAS ADEREM AO CONIC

O Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil, que se está realizando em Belo Horizonte, decidiu oficializar o ingresso da Igreja no Conic - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs -, depois de mais de três horas de debates. A decisão foi considerada, pela própria assessoria da Igreja, "a primeira vitória efetiva da ala mais progressista". O Conic, com a adesão da Igreja Metodista, será integrado por cinco igrejas cristãs: a Católica, a Evangélica de Confissão Luterana, a Episcopal e a Cristã Reformada. A primeira reunião para sua formação deverá ocorrer em novembro, em Porto Alegre. A adesão foi decidida na noite de quinta-feira e houve pronunciamento de cerca de 40 delegados sobre o tema. Correntes mais conservadoras defenderam a não adesão, alegando que os membros mais velhos, das igrejas mais humildes "poderão até se afastar da Igreja". Os delegados favoráveis à adesão afirmaram que não só a tradição ecumênica dos metodistas recomendava a medida, como também "a necessidade de maior integração na sociedade brasileira". (ESP - 31/7/82)

METODISTAS DEFINEM ORIENTAÇÃO DO ENSINO

Por uma votação significativa, reunindo posições favoráveis tanto dos grupos mais progressistas quanto conservadores, o 13º Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil aprovou no último domingo, em Belo Horizonte, novas diretrizes para orientação de suas instituições de ensino,

que atendem, atualmente, a cerca de 50 mil estudantes em todo o País. Pelas novas linhas de ação, segundo informou a Reitoria da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), a Educação deve ser considerada instrumento da Igreja na luta por um processo de transformação social. E, desta forma, terá como objetivo "proporcionar às comunidades uma compreensão da vida e da sociedade comprometida com uma prática libertadora". Isso conforme o documento, será obtido a partir do momento em que "as escolas visem a formar em seus estudantes consciências críticas e pessoas integradas cada vez mais aos problemas de sua comunidade, buscando uma participação mais abrangente nos movimentos que começam a se formar na sociedade". (FSP - 27/7/82)

NOVA MOBILIZAÇÃO DA IGREJA PELOS PADRES PRESOS

A Igreja Católica inicia uma nova fase de mobilização em defesa dos padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou, condenados em junho passado pela Justiça Militar de Belém, a, respectivamente, 15 e 10 anos de prisão. Até agosto, provavelmente, quando o STM julgará recurso da sentença condenatória, serão realizados em todo o País atos públicos, encontros e vigílias de orações em solidariedade aos missionários. A primeira manifestação de uma série programada para São Paulo reuniu ontem cerca de 500 pessoas no bairro de São Mateus. Foi "uma manifestação pacífica e ao mesmo tempo ativa de conscientização, amor à Justiça e expressão de fé em Deus e numa sociedade mais justa e fraterna", disse dom Luciano Mendes de Almeida, secretário da CNBB. (FSP - 26/7/82)

POLÍTICA NACIONAL

"ABERTURA" VAI ENQUADRAR OPOSICIONISTAS

O deputado Gérson Camata disse que o presidente Figueiredo é um "general mentiroso", que tem "exército, canhão, mas tem medo do povo", no discurso que fez em janeiro, cuja íntegra foi divulgada ontem em Brasília. Ele disse também que no Brasil "é melhor ser cavalo do Figueiredo do que povo". O governo confirmou que Camata será processado; só falta decidir se será enquadrado na Lei de Segurança ou no Código Penal. (ESP - 30/7/82)

ABUSOS NA CAMPANHA ELEITORAL

Todos os tipos de violação aos dispositivos do Código Eleitoral Brasileiro se vêm registrando na campanha para o pleito de novembro, em praticamente todos os Estados brasileiros, pelos candidatos ao partido do governo e da oposição. A campanha começou antes do previsto e o volume de verbas empregado não respeita limites. As contribuições em geral provêm de empresas e sua aplicação não é fiscalizada, contrariando a legislação. O aliciamento de políticos, cabos eleitorais e eleitores é feito sem constrangimento pelos candidatos melhor aquinhoados economicamente, que desprezam as normas em alguns Estados, fazendo irregularmente a inscrição de eleitores. De Norte a Sul, os partidos e os candidatos vêm utilizando prédios públicos indevidamente. Tudo isso ocorre à revelia da fiscalização das prefeituras, da Polícia e da Justiça Eleitoral, apesar do flagrante choque com os dispositivos do Código Eleitoral Brasileiro considerado por especialistas na matéria dos mais rígidos do mundo. As denúncias de crimes eleitorais são poucas. Mais raros ainda são os casos em que foram tomadas providências legais para coibi-los. O Código é

~~Ignorado e os abusos, é de se prever, devem aumentar com a proximidade do pleito. (ESP - 25/7/82)~~

OUTRAS

DESEMPREGO E PSICOSE

O medo de perder o emprego preocupa 65% da população de São Paulo - índice tão alto que permite classificar o temor como "psicose" - concluiu pesquisa. De acordo com a socióloga Maria Lúcia de Oliveira Alves, que trabalhou na pesquisa, o resultado foi surpreendente. "Há dois anos, o desemprego preocupava apenas 25% dos paulistanos. Além disso, não supunhamos que qualquer tema pudesse ultrapassar a barreira de 60%, que corresponde ao nível de saturação", confessa. O temor de crimes e assaltos ocupa o segundo lugar na lista de preocupações, vindo depois o preço dos alimentos, a defasagem entre rendimentos e inflação, e os tóxicos. Somente 6% da população disseram se preocupar com eleições. "Mas esse último percentual vai subir já na pesquisa que vamos fazer no mês que vem", avisa a socióloga. (FSP - 30/7/82)

CARTA DO LEITOR

Grupo Ação, Justiça e Paz - Petrópolis (RJ): A todas as entidades de Defesa dos Direitos Humanos

Irmãos e Companheiros de Caminhada,

A Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Goiânia, em comunicado urgente, solicita apoio para a seguinte questão de ocupação do solo urbano: Goiânia é um centro urbano no meio de grandes propriedades. Em consequência, é alvo de constantes migrações, inchação das periferias e conflitos de correntes da má distribuição do solo urbano. Há menos de um mês, cerca de 1000 famílias invadiram a Fazenda da Caveira (com 26 alqueires de área) situada na periferia da capital. Na noite seguinte, a polícia armada expulsou violentamente os ocupantes, causando até uma morte (o fotógrafo Joel Marcelino). Entretanto, as famílias expulsas não se conformaram com a situação e voltaram a ocupar a área logo na seguinte noite, só que desta vez ultrapassavam os 2000. Anualmente, pelo cadastro da polícia, há um total de 4500 famílias e a fazenda foi denominada de "Jardim Boa Vista". O problema se agravou a ponto de chamar a atenção da população, dos movimentos populares e da imprensa. Pressionada por este clima, a esposa do Governador goiano, Dona Maria Bahia Valadão, esteve no local prometendo a desapropriação destas terras para seu assentamento definitivo. Para o levantamento das famílias e demarcação dos lotes designou a própria polícia, ignorando os profissionais competentes nestas áreas. A proprietária das terras, Dona Coraci Morais entrou na Justiça e recebeu do Juiz a liminar de reintegração de posse. Entretanto, vencendo as pressões dos fazendeiros vizinhos, está disposta a vender as terras para o Governo. A situação hoje é de temor e repressão. As famílias estão vivendo um clima de "campo de concentração", pois o local está cercado e sob a vigilância da polícia. Para entrar ou

~~sair é necessário uma senha.~~ Até os alimentos enviados pela Igreja foram proibidos de entrar. Enquanto isto, Dona Maria viajou e nada mais foi feito. A polícia já demarcou as terras duas vezes!?!... O prefeito não se pronunciou. Manifestações por escrito de: Solidariedade para as 4500 famílias, encorajando e apoiando a sua atitude. - Famílias do Jardim Boa Vista, A/C SPAR, Praça da Catedral S/N, 74.000 Goiânia - GO. Exigência do cumprimento das promessas feitas para Dona Maria Bahia Valadao. - Palácio das Esmeraldas, Praça Cívica, 74.000 Goiânia - GO. Repúdio à total omissão da prefeitura. - Prefeito Goianésio Lucas, Palácio das Campinas, Praça Cívica, 74.000 Goiânia - GO. (JULHO/82)

ÚLTIMA PÁGINA

AS CEBs E AS ELEIÇÕES

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) não votarão em bloco, em um único partido, nas eleições de novembro. Imaginar que esses organismos da Igreja estão de tal modo articulados e fechados em torno de uma proposta eleitoral, a ponto de decidir as eleições em favor de um determinado partido político, é correr o risco de cair em um raciocínio simplista. Na realidade, vinte e dois anos depois do surgimento, as CEBs ainda constituem um movimento heterogêneo, que abriga os mais variados pensamentos e preferências políticas. Para seus militantes, a mudança do sistema sócio-econômico e político vigente - considerado "pecaminoso" pela Igreja, pelo menos por boa parte de seus representantes - não ocorrerá no dia 15 de novembro, após a vitória deste ou daquele partido, mas ao longo de um lento processo de conscientização popular, capaz de "colocar o povo como agente de sua própria história". Do ponto de vista eleitoral, admitem esses militantes que a força das CEBs é um dado imponderável. Dizem, contudo, que não se pode menosprezar a capacidade de pressão desses grupos. Se tê-los a favor pode não significar hegemonia nas urnas, tê-los contra será, certamente, um peso enorme nas costas; estudiosos das Comunidades de Base acreditam que o poder reivindicatório do movimento tende a crescer, não mais isoladamente como vinha ocorrendo até hoje, mas de maneira cada vez mais articulada, até mesmo com a apresentação de propostas e planos de ação aos governantes, sejam eles de que partido forem. A união pela base em torno das reais necessidades da população, além do questionamento sistemático de quem estiver no poder, parece ser o projeto político escolhido pelas CEBs, mesmo por que a ideia de transformar o movimento em núcleo partidário jamais seria aceita pela Igreja nem pelos militantes como um todo. É provável até que alguma CEB extrapole e passe a apoiar ostensivamente um partido. Mas se isso acontecer, a julgar por todas as declarações já feitas pela alta hierarquia católica no Brasil, a Igreja cortará seus laços. Essa visão sobre as Comunidades de Base é endossada por políticos do PMDB e do PT, dois partidos que, sem dúvida, contam com as simpatias dos militantes das CEBs, individualmente. Questionados sobre a expressão eleitoral das CEBs em 15 de novembro, candidatos peemedebistas e petistas, com amplo trânsito pela Igreja, foram unânimes em afirmar que suas ligações com as comunidades não lhes garantem vitórias nas eleições. Os candidatos afirmam que as CEBs não podem ser encaradas como um bloco monolítico. Conclui-se que as CEBs estão coesas em torno de dois pontos básicos: sua união espiritual com a Igreja e a necessidade de questionar a sociedade, em busca de um novo projeto sócio-econômico-político. Dificilmente se encontraria um terceiro ponto de unanimidade, especialmente no campo da política partidária. (FSP - 25/7/82)